

1 **Ata da 101ª Sessão Ordinária da Comissão de Planejamento**  
2 **Estratégico Institucional – COPEI da UNICAMP, realizada às 14h:30m do dia**  
3 **15/04/2014, na sala de reuniões CONSU.**

4  
5 **Ausências justificadas:** Professores (as) Doutores (as): João Frederico da Costa A.  
6 Meyer (PREAC) e Alberto Soares da Silva (Representante Suplente – Comunidade  
7 Externa).

8  
9 **Membros Presentes:** Professores (as) Doutores (as): Alvaro Penteado Crósta, Teresa  
10 Dib Zambon Atvars, Luís Alberto Magna, Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano, Fernando  
11 Antonio Santos Coelho, Jurandir Zullo Junior, Paulo Ferreira de Araújo, Shirlei Maria  
12 Recco Pimentel, Roberto Perez Xavier, Caio José Colletti Negreiros, Rodnei Bertazzoli,  
13 José Geraldo Pena de Andrade, Marcelo W. Proni, Jesus José Ranieri, Alan César Ikuo  
14 Yamamoto, Angela Maria Bacha, Paulo Graziano Magalhães, Julio Cesar Hadler Neto,  
15 Tiago Novaes Angelo; **Membros Convidados:** José Raimundo de Oliveira (CTIC), Suely  
16 Bonilha Esteves (Assessora PRDU) e Nelma A. Magdalena Monticelli (Assessora da  
17 PRDU).

18 O Prof. ALVARO dá início à reunião, cuja pauta é composta pelos assuntos:

19 **INFORMES:** CT – INFRA – Relatório de Acompanhamento dos Convênios Unicamp –  
20 FINEP.

21 **ORDEM DO DIA,** composta pelos seguintes assuntos: 1 - Aprovação da Ata da COPEI -  
22 Reunião Extraordinária realizada em 24/02/14; 2- Manual de Avaliação Interna dos  
23 Colégios Técnicos; 3- Manual da Comissão Externa de Avaliação das Unidades de  
24 Ensino e Pesquisa; 4- Projetos para o PLANES – 2014.

25 Prof. ALVARO inicia a reunião dando as boas vindas aos Representantes Discentes:

26 Tiago Novaes Angelo (Titular) e Mariana Zuaneti Martins (Suplente).

27 Nos Informes sobre o CT-INFRA, apresenta uma síntese do Relatório de

28 Acompanhamento dos Convênios Unicamp – FINEP, com o objetivo de informar a

29 COPEI sobre o andamento das diferentes chamadas do CT-INFRA.

30 Existem vários projetos/sub-projetos em execução, referentes aos editais CT-Infra 01/05;  
31 01/07; 01/08; 01/09; 03/09; 02/10; 01/13; 02/13.

32 O projeto mais antigo é o 01/2005, cujo prazo de vigência é até 06/05/2014, e que ainda  
33 tem um saldo de R\$ 1.315.563,32; lembra que os recursos que não forem utilizados até  
34 esta data terão de ser devolvidos à FINEP. No relatório distribuído aos membros da  
35 COPEI, constam também os recursos já utilizados.

36 O próximo projeto a vencer é do edital 01/2007, em março de 2015, cujo número de sub-  
37 projetos é menor, mas já se sabe que há algumas etapas que podem não ser  
38 executadas.

39 Os outros projetos têm prazos maiores e também poderão ser prorrogados.

40 Já os projetos 01 e 02 de 2013 estão aguardando a liberação de recursos.

41 Profa. TERESA ATVARS diz que o executor que encontrar problemas e precisar de  
42 ajuda para resolver, poderá recorrer à CGU e PRDU, que o auxiliarão na medida do  
43 possível.

44 Profa. SHIRLEI PIMENTEL fala sobre a questão da remoção de árvores para permitir a  
45 construção de obras; o andamento do processo até a CETESB autorizar acaba  
46 atrasando e gera um problema sério. A sugestão é que haja uma integração maior das  
47 áreas para isso andar mais em paralelo.

48 Prof. ALVARO diz que essa questão da remoção das árvores é um dos problemas que  
49 têm sido encontrados em algumas obras financiadas pelo CT-Infra, lembrando que isso  
50 depende de autorização da CETESB, que tem demorado no mínimo 6 meses.

51 Nos casos que há árvores, a providência sugerida é que traga até a Administração, para  
52 que inicie esse processo o mais rápido possível.

53 Prof. ALVARO inicia a ORDEM DO DIA, colocando em votação a ata da reunião  
54 Extraordinária da COPEI do dia 24/02/2014, no qual é aprovada pelos membros, com 4  
55 abstenções.

56 Prof. ALVARO passa ao item 2 da Pauta: Manual de Avaliação Interna dos Colégios  
57 Técnicos e passa a palavra à Profa. Teresa Atvars.

58 Profa. TERESA ATVARS diz que recentemente foi aprovado e já está em andamento, a  
59 Avaliação Institucional das Unidades de Ensino e Pesquisa.

60 O formulário de Avaliação dos Colégios Técnicos atrasou um pouco em relação ao  
61 cronograma previsto, tendo em vista as conversas com os Colégios e também porque  
62 havia ainda alguns problemas prementes.

63 A conversa com o COTUCA e COTIL foi para entender melhor as suas atividades e, a  
64 partir dessa discussão, foi proposto este formulário, procurando olhar a questão das  
65 particularidades das atividades dos Colégios.

66 Há um Formulário de Avaliação Interna e outro Formulário do PLANES.

67 A estrutura do Sistema para gerenciar os Colégios segue a mesma lógica das Unidades,  
68 com uma Comissão Interna.

69 As diretrizes são basicamente as mesmas, tentando tornar o processo mais simplificado  
70 possível, sem perder o foco na Avaliação.

71 Os tópicos que serão avaliados nos Colégios serão basicamente os mesmos.

72 A forma de fazer o processo será o mesmo, os dados serão na maioria colocados no  
73 sistema S-Integra.

74 O que não estiver nesse sistema, será disponibilizado para Comissão Interna e depois  
75 para Comissão Externa em forma de tabela.

76 Nas atividades didáticas dos cursos técnicos, serão olhados alguns aspectos que são  
77 muito similares nas Unidades de Ensino, tais como o perfil do aluno ingressante, o  
78 currículo do curso, se os cursos tem alguma avaliação externa e, caso não tenha, buscar  
79 uma avaliação global de cada um dos cursos. Deve ser vista também a adequação do  
80 corpo docente, estrutura curricular e carga horária. A estrutura e orçamento são muito  
81 importantes. Também foram abordadas atividades extracurriculares dos alunos, a  
82 questão da empregabilidade, e da internacionalização.

83 Para avaliação das atividades de extensão e ações comunitárias é mais ou menos o que  
84 foi aprovado para o Ensino e pesquisa.

85 Os dados dos Colégios são bastante fragmentados e será preciso trazer para  
86 Universidade informações do que é realizado dentro dos Colégios, uma vez que  
87 praticamente não são conhecidas.

88 Prof. MARCELO PRONI pergunta se há alguma política de incentivo para que os  
89 professores dos Colégios participem de programa no Exterior.

90 Profa. TERESA ATVARS diz que a VRERI está olhando essa questão com foco de  
91 estender a internacionalização para todos os setores acadêmicas da Universidade.

92 Prof. ALAN YAMAMOTO diz que existe um edital aberto na VRERI que contempla até 4  
93 projetos de docentes do Colégio Técnico. Esse projeto dá direito para o docente ficar até  
94 1 semana no exterior, para buscar estudar a estrutura de ensino profissionalizante  
95 técnico e também com objetivo de formalizar convênios para os alunos.

96 Pro. JULIO HADLER diz que não é contra a internacionalização, mas que os Professores  
97 dos Colégios Técnicos podem se aperfeiçoar dentro da Universidade.

98 Profa. TERESA ATVARS diz que a Universidade tem que trazer para dentro os Colégios  
99 e que é preciso ter um plano de planejamento de ações objetivas de melhorias em todas  
100 as áreas.

101 Prof. ALVARO diz que a iniciativa da VRERI deve ser entendida como complementares  
102 as outras que o Prof. Júlio Hadler colocou, sempre com o objetivo de qualificação das  
103 atividades dos Colégios.

104 Prof. ALVARO coloca o Manual de Avaliação dos Colégios em votação, no qual é  
105 aprovado por todos os membros.

106 Prof. ALVARO diz que o 3 item da Pauta trata do Manual da Comissão Externa de  
107 Avaliação das Unidades de Ensino e Pesquisa e passa a palavra para Profa. Teresa  
108 Atvars.

109 Profa. TERESA ATVARS diz que a PRDU trabalhou com uma proposta de formulário  
110 para a Comissão Externa de Avaliação, que vão receber como documentação  
111 fundamental a Avaliação Interna e o Planejamento das Unidades.

112 Uma das diretrizes que foi passada, é que a Comissão Externa deveria focar em  
113 assuntos estratégicos para o desenvolvimento da Unidade e também não repetir  
114 Avaliações já feitas por outros Órgãos.

115 O desenvolvimento do processo de Avaliação Institucional até o momento já tem em  
116 andamento o processo de Avaliação Interna, tem aprovado o formulário do PLANES e o  
117 formulário de Avaliação Externa que está sendo submetido nesta reunião.

118 A Comissão Interna da Unidade deverá indicar 10 nomes para comporem a Comissão  
119 Externa. A COPEI vai priorizar os 10 nomes e, uma vez definida esta ordem, a Unidade  
120 toma conhecimento e vai começar o processo de consulta e acertar as datas das visitas.

121 Acertado os três nomes que comporão a Comissão Externa de Avaliação, a Unidade  
122 informa à CGU, que fará o convite formal. A Comissão Externa será composta de 3 a 5  
123 nomes, com nomes de Docentes e Pesquisadores renomados de instituição brasileira ou  
124 do exterior. A COPEI deveria adotar a diretriz de no mínimo cada Comissão Externa ter  
125 um membro do Exterior.

126 Prof. RODNEI BERTAZZOLI diz que não é fácil trazer pessoal do exterior e gostaria de  
127 ter uma assessoria da PRDU ou da VRERI para essa questão. Outro ponto é como fazer  
128 o pagamento para esse pessoal.

129 Profa. TERESA ATVARS diz que não há dúvidas que o serviço prestado deverá ser  
130 pago, mas ainda não se sabe quanto e a forma. Este é um serviço muito relevante e  
131 esse assunto do pagamento faz parte da pauta da administração do processo.

132 Quanto ao calendário, a indicação de nomes para compor a Comissão Externa vai de  
133 maio a julho/2014. A meta é que até 31 de julho os convites para os membros da  
134 Comissão Externa estejam enviados. A expectativa é que até 30 de julho as Unidades  
135 tenham finalizado a Avaliação Interna, para então começar a Avaliação Externa.

136 Prof. ALVARO diz que essa proposta da Avaliação Externa apresentada traz novidades  
137 importantes e representa aperfeiçoamento desse sistema que vem sendo desenvolvido  
138 de Avaliação.

139 Prof. FERNANDO COELHO pergunta qual a lógica que uma Avaliação precisar da outra;  
140 porque as duas não caminham independentes?

141 Profa. TERESA ATVARS diz que a Avaliação Externa compõe um documento  
142 independente e posteriormente ele será objeto de análise. A Unidade tem que ter  
143 conhecimento deste parecer, porque é importante como ela vai refletir sobre isso,  
144 adicionar comentários, mas ela não altera o documento elaborado pela Comissão  
145 Externa. Então, a lógica é avaliação para desenvolvimento.

146 Prof. JÚLIO HADLER diz que o ideal seria que as Comissões trabalhassem separadas,  
147 para que tenha realmente uma visão externa.

148 Profa. TERESA ATVARS diz que as Comissões não trabalham juntas; a Comissão  
149 Interna volta quando a Comissão Externa manda o relatório. A Comissão Externa não  
150 tem membros da Comissão Interna; o único membro que vai permanecer nas duas  
151 Comissões é o secretário.

152 Profa. SHIRLEI PIMENTEL pergunta se a Comissão Externa vai acessar o documento  
153 elaborado pela Comissão de Avaliação Interna anteriormente à análise presencial na  
154 Unicamp.

155 Profa. TERESA ATVARS diz que a partir de sua montagem, a Comissão Externa terá  
156 acesso imediato ao documento.

157 Prof. MARCELO PRONI pergunta por quantos dias a Comissão Externa permanecerá na  
158 Universidade e se existe algum empecilho em convidar os membros externos para dar  
159 alguma palestra ou oficina para interagir com alunos e professores.

160 Profa. TERESA ATVARS diz que não vê empecilho em convidar os professores  
161 para mais atividades, mas que as Unidades tem que ter 3 dias reservados para o  
162 trabalho da Comissão Externa.

163 Prof. JÚLIO HADLER diz que é contra a ideia dos avaliadores externos permanecerem  
164 por mais tempo em atividades na Universidade. O avaliador tem que vir somente para  
165 julgar.

166 Prof. FERNANDO COELHO concorda com o Prof. Júlio Hadler, que o avaliador vem,  
167 julga e vai embora, para não haver contaminações.

168 Profa. TERESA ATVARS diz que como há várias opiniões, mas que não é preciso decidir  
169 agora quais serão os critérios para composição dos Avaliadores Externos. Talvez seja  
170 interessante amadurecer mais essa ideia, conversar com os colegas, para depois definir  
171 o documento. Os critérios para formação da Comissão Externa poderão ser trazidos para  
172 a próxima reunião.

173 Prof. ALVARO diz que há um consenso de que os nomes nomeados não deve incluir  
174 nenhum nome externo que tenha atividade de colaboração. Então, será adotado o  
175 encaminhamento sugerido pela Profa. Teresa Atvars, de que isso não precisa ser  
176 definido agora e pode voltar à discussão em outro momento, com foco no procedimento  
177 para a composição e atuação da Comissão Externa.

178 Prof. ALVARO submete o Manual de Avaliação Externa aos membros, sujeito a  
179 alterações e aperfeiçoamentos que foram sugeridos. Todos os membros aprovam o  
180 referido manual.

181 Prof. ALVARO inicia o 4 item da Pauta: Projetos para o PLANES – 2014, informando que  
182 foi formada uma Comissão instituída pela Portaria CGU 2/2014, composta pelos  
183 seguintes membros: Profa. Teresa Dib Z. Atvars – Pró-Reitora de Desenvolvimento  
184 Universitário, Prof. Paulo Ferreira de Araújo (FEF) – Representante Titular da área de  
185 Ciências Biomédicas, Prof. Daniel Pereira (IFGW) – Representante Suplente da área de  
186 Exatas, Prof. Ricardo da Silva Torres (IC) – Representante Suplente da área das  
187 Tecnológicas, Prof. Marcelo Weishaupt Proni (IE) – Representante Titular da área das  
188 Humanas, Prof. Jurandir Zullo Junior – Coordenador da COCEN e Profa. Angela Maria  
189 Bacha (CAISM) – Representante da área da Saúde.

190 Profa. TERESA ATVARS diz que o procedimento que adotou para análise dessas  
191 propostas, foi distribuir para cada membro dessa comissão um pacote, com o cuidado  
192 para que cada um não analisasse a sua Unidade. O que a comissão fez foi olhar se a  
193 proposta estava de acordo com os termos do edital e dessa triagem foram selecionados  
194 projetos que eram tipicamente de manutenção, sendo recomendado que esses projetos  
195 sejam submetidos ao edital de manutenção que o Prof. José Tadeu anunciou no CONSU  
196 que será aberto em breve. São eles: Projeto da FOP (Instalação do Sistema de Proteção  
197 e Combate a Incêndio), FEA ( Climatização para laboratórios de Pesquisa Integrada de  
198 Ensino de Graduação), IFCH ( Revitalização da Rede Elétrica do IFCH), IFGW (  
199 Infraestrutura Predial), IQ ( Melhorias na infraestrutura de ensino e pesquisa /  
200 Substituição das telhas dos telhados + Substituição dos cabos elétricos alimentadores  
201 dos Laboratórios de Pesquisa nos Blocos A e B), COTIL ( Instalação de Brise Móvel).

202 Esses projetos já serão despachados para o edital de manutenção, entrando para  
203 análise assim que for aberto esse edital.

204 Há alguns projetos que não satisfazem o termo do edital - são eles: CLE, Hemocentro e  
205 FEF.

206 A FCA apresentou um projeto que satisfaz o edital, porém a recomendação da comissão  
207 é que seja discutido isso no âmbito da proposta de integração das Unidades de Ensino  
208 dos Campi 1 e 2 de Limeira.

209 Os projetos que atenderam o edital foram: FEM ( Salas de aula / 3 Salas de aula no Q  
210 36), IG ( Conclusão do Prédio do IG da Unicamp, IB ( Conclusão do Laboratório do  
211 INFABIC), FEQ ( Projeto FEQ / Abrigo para Resíduos Químicos + Elevadores de Montagem  
212 –Cargas), IE ( Construção do Edifício de Graduação do Instituto de Economia), FEEC (  
213 Laboratórios Multidisciplinares em Engenharias de Energia e de Informa), FEC (

214 Readequação de Espaços de Ocupação Administrativa da FEC para uso  
215 Acadêmicos), FE ( Reforma da sala TIC da FE), IQ ( Melhorias na Infraestrutura de  
216 ensino e pesquisa / Instalação de Paralelismo nos Grupos Geradores que atendem os  
217 Laboratórios de Pesquisa nos Blocos A, B, D, I, J e K).  
218 Foram enviados 2 projetos dos Centros e Núcleos: CEPETRO ( Laboratório LabRiser ) e  
219 CBMEG ( Construção de área de 600m<sup>2</sup> - ampliação área útil de laboratórios. O edital  
220 previa que um projeto será financiado e a comissão recomendou o do CBMEG (   
221 Construção de área de 600m<sup>2</sup> - ampliação área útil de laboratórios).  
222 O total geral foi de R\$ 9.741.788,19 e a comissão sugere que a diferença de R\$  
223 258.211,81, seja reservado para compor o recurso a ser destinado para o próximo edital  
224 de manutenção.  
225 Prof. ALVARO submete a aprovação da COPEI a recomendação da aprovação dos 10  
226 projetos listados, sendo aprovada por todos os membros.  
227 Prof. ALVARO agradece a todos e eu Danieli, Secretária Executiva da COPEI, lavrei a  
228 presente Ata a ser submetida à aprovação da COPEI.